

Opinião

CASCATEL
Rua Fortunato Bebbler, 868
Pacaembu
85808-380 - (45)3218-2500
CURITIBA
Rua Capitão Virgínio de Oliveira, 108
Mercês
85851-110 - (41)3338-9191

Gazeta do Paraná

UM GRANDE JORNAL TODOS OS DIAS

DIRETOR-GERAL
Marcos Formighieri
EDITOR-CHEFE
Diego Krüger

E-MAILS
leitor@gazetadoparana.com.br
publico@gazetadoparana.com.br
global@gazetadoparana.com.br
esportes@gazetadoparana.com.br
mais@gazetadoparana.com.br

Publicidade Edição e Impressão de Jornais - EIRELI ME
CNPJ: 72.058845/0001-49

FALE CONOSCO
Classificados
0800-454040
Assinaturas
(45)3218-2565

Editorial

O PAC foi para onde?

Os investimentos foram reduzidos significativamente para o orçamento de 2018. Com isso, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) praticamente desapareceu do texto. As despesas com o PAC somam apenas R\$ 2,0 bilhões nos orçamentos fiscal e da seguridade social. O montante é inferior em R\$ 33,9 bilhões (95% de redução) ao montante encaminhado no PLOA 2017, que foi de R\$ 35,9 bilhões.

Neste ano, o PAC já sofreu com os cortes realizados pelo governo federal para tentar evitar um rombo ainda maior nas contas públicas. Do valor inicial previsto para as obras do programa, houve contingenciamento para R\$ 14 bilhões, isto é, redução de quase 40% na dotação.

As informações estão no primeiro Boletim Informativo sobre o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2018 do Congresso Nacional. Os dados são produzidos pelas consultorias de orçamentos, fiscalização e controle da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Como a Contas Abertas já destacou, rela-

tivamente aos valores autorizados em 2017 chama a atenção a redução, em termos nominais, de 82,8% nos investimentos no Ploa 2018. Além disso, o texto prevê a elevação de 4,5% nas despesas com pessoal e de 14,1% nos juros e encargos da dívida.

“O corte em investimentos foi o caminho encontrado pelo Poder Executivo para encaminhar uma proposta orçamentária que será bastante modificada após a aprovação da alteração da meta de resultado primário (ampliação do déficit em R\$ 30 bilhões) e o encaminhamento e aprovação das medidas de ajuste fiscal anunciadas em agosto”, explicam as consultorias.

Cabe ressaltar que o Ploa 2018 considera a meta de déficit primário de R\$ 129,0 bilhões prevista para o exercício financeiro na LDO 2018. No entanto, está em análise no Congresso Nacional proposta de alteração da meta de déficit primário para R\$ 159,0 bilhões em 2018. Aprovada a nova meta e adotadas medidas de ajustes fiscal anunciadas para alteração dos montantes de receitas e despesas, por meio de medida provisória

e projeto de lei, o Poder Executivo deverá enviar mensagem modificativa com a finalidade de atualizar a proposta orçamentária.

A necessidade de financiamento do Regime Geral da Previdência Social, em percentual do PIB, apresentou tendência de queda entre 2006 e 2011. A partir de 2012, os déficits anuais são crescentes, comportamento que se mantém na proposta orçamentária para 2018. Após um período de maior aceleração do crescimento do déficit entre 2014 e 2016, observa-se um aumento menos acentuado a partir de 2017.

As projeções do governo para 2018, quanto ao crescimento do PIB e às expectativas de inflação para 2018, mostram-se compatíveis com as expectativas do mercado constantes do relatório Focus de 25/8/2017, divulgado pelo Banco Central.

A receita total dos orçamentos fiscal e da seguridade social alcança R\$ 2.430,2 bilhões (líquidos do refinanciamento da dívida), sendo R\$ 1.506,4 bilhões (62%) de receitas correntes e R\$ 923,8 bilhões (38%) de receitas de capital.

Refugiados no Brasil: questão de humanidade, não de segurança nacional

Hussein
EL ZOGHBI

* Vice-presidente da FAMBRAS, Ali Hussein El Zoghbi é pedagogo, jornalista e economista, também com destacada atuação na área de educação.

A crise mundial dos refugiados vem suscitando debates nem sempre produtivos e racionais sobre esta importante questão. Isso acontece quando, no discurso dos debatedores, ficam evidentes argumentos preconceituosos e fascistas.

Muito me espanta que aqui no Brasil já tenhamos algum movimento neste sentido. São grupos que dizem estar “defendendo o país”, mas o fazem disseminando o ódio contra os refugiados que aqui vêm encontrando um espaço para recomeçar suas vidas. E nem são tantos assim: de acordo com o relatório de 2016 do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), órgão ligado ao Ministério da Justiça, eram quase 9 mil em abril do ano passado. Nos últimos cinco anos, as solicitações de refúgio cresceram quase 3000%, o que demonstra uma vocação tipicamente brasileira, reconhecida pela ONU: “O Brasil sempre teve um papel pioneiro e de liderança na proteção internacional dos refugiados.”

Análise a questão dos refugiados no Brasil com uma visão humanitária. Na FAMBRAS, Federação das Associações Muçulmanas do Brasil, entidade da qual sou vice-presidente, gran-

de parte dos colaboradores são refugiados. Eles me mostram, a cada dia, o que já se sabe e é comprovado historicamente: grupos estrangeiros que vieram para o Brasil após as duas guerras mundiais deram colaborações inquestionáveis para o desenvolvimento deste país. Minha história nasce deste viés, pois sou filho de um mascate libanês que veio para o Brasil, empreendeu, ajudou a organizar sua comunidade e desenvolveu ações beneficentes em prol de pessoas das mais variadas religiões, levando em conta, apenas, suas necessidades.

Um dos fatores que fomenta a criação de grupos fascistas, intolerantes e preconceituosos é a desinformação. Muitas pessoas não entendem, por exemplo, que sou brasileiro e muçulmano – assim como existem brasileiros católicos, brasileiros judeus e assim por diante. Muçulmano é o adjetivo que caracteriza a religião que eu professo, apenas isto. Não define minha posição política ou se sou simpatizante de alguma causa. É essa desinformação que também leva algumas pessoas a pensar que muçulmano é terrorista – o que é, na verdade, um preconceito. Mal sabem que o Islam é uma religião que prega a paz, a com-

paixão e valoriza a vida. Quem mata ou comete atos violentos citando a religião como justificativa comete um erro gravíssimo. Em nenhum trecho do nosso livro sagrado, o Alcorão, há qualquer orientação neste sentido. O Islam também preconiza o respeito às diferenças. É por isso que, por meio de suas ações, a FAMBRAS esclarece o que é o Islam – e jamais fomenta conversões. Entendemos que a diversidade religiosa é algo divino, pois nos permite exercer a tolerância e buscar a conciliação. Sem esta pré-disposição, não mais ‘caberemos’ em nenhuma sociedade.

Como brasileiro e seguindo o que minha religião prega, defendo os direitos dos refugiados, traduzidos e garantidos sob forma de lei. Torço para que a nova Lei de Migração seja aprovada, uma vez que o Estatuto do Estrangeiro, que até então regia esta questão, não mais responde aos anseios da atualidade. Não acho que a crise dos refugiados no Brasil é uma questão de segurança nacional, mas sim, de humanidade. E, de verdade, acredito que o Brasil é capaz de receber, respeitar e acolher estes irmãos que sofrem, e que já nem sabem se têm uma pátria para chamar de sua.

Ratinho Jr candidato



Fábio
CAMPANA

Carlos Massa, Ratinho Jr, deu entrevista coletiva, há pouco, na Assembleia

Legislativa, para onde retorna como deputado estadual. Ele deixou a secretaria de Desenvolvimento Urbano e vai se dedicar prioritariamente a organizar a sua campanha para governador no ano que vem. Ele confirmou que sua saída foi acertada com o governador Beto Richa, a quem presta homenagens e apoio. Confirmou que convidou Richa para integrar sua chapa como candidato a senador e diz que espera que isso aconteça. Ressalvou que considera natural que a candidata Cida Borghetti, vice-governadora, também seja candidata e pretenda o apoio do governador Beto Richa. E lembrou que os acordos finais serão feitos a partir das candidaturas presidenciais e dos jogos eleitorais em Brasília. Massa respondeu sobre todas as questões política e programáticas que lhe foram colocadas. Impressionou o seu staff, de mais de uma dezena de pessoas para lhe dar apoio e documentar a entrevista.

Homologada a delação

Como era esperado, o ministro Luiz Fux, do STF, homologou a delação do empreiteiro da Valor, Eduardo Lopes de Souza, o que significa que as investigações do Ministério Público devem continuar e atingem várias autoridades. Do governador Beto Richa ao presidente da Assembleia, Ademar Traiano, passando por Valdir Rossoni, chefe da Casa Civil e outros.

Inquérito contra Temer

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Barroso, autorizou a abertura de inquérito contra o presidente Michel Temer (PMDB). A investigação diz respeito a um decreto sobre portos teria favorecido uma empresa do setor, e envolve também o ex-deputado federal Rodrigo Rocha Loures, além de mais dois empresários.

Rodrimar

O pedido de abertura de investigação foi feito pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, para apurar suspeitas de recebimento de vantagens indevidas dos

envolvidos pelo suposto favorecimento da empresa Rodrimar S/A por meio da edição do Decreto dos Portos (Decreto 9.048/2017).

Carlos Massa ou Ratinho Jr?

A resposta de Ratinho Jr à pergunta é rápida: os dois, diz ele. Ora, pois, seu nome é Carlos Massa, como o do pai. Mas ele herdou também o apelido, Ratinho, que no seu caso virou Junior. E se diz muito orgulhoso disso, ressaltando as qualidades do país, o apresentador de TV que saiu do zero ao sucesso que lhe permitiu ser hoje o proprietário de uma rede estadual de TV, a Rede Massa, e manter um programa de auditório em rede nacional que alcança índices de audiência significativos. “Tudo feito pelo trabalho e pelo talento de meu pai”.

Só para os íntimos

Mas ele também explica que o apelido é afetuoso e usado nos círculos de amizade e de seguidores, por isso foi incorporado ao nome para uso eleitoral. O que ele pondera é que para as relações institucionais, a vida pública, ele não assina como apelido, aí vale o seu nome de batismo, Carlos Massa Jr. E é assim que pretende ser tratado nesse plano.

Lerner mundial

O site Planetizen, especializado em planejamento, indicou o ex-governador Jaime Lerner como único brasileiro a participar de uma votação internacional que seleciona os mais influentes urbanistas de todos os tempos. O site de Los Angeles (EUA) recolheu as sugestões e agora colocou 200 nomes para votação.

Curitiba modelo

O currículo de Lerner apresentado aos leitores menciona que ele foi três vezes prefeito de Curitiba e seleciona algumas de suas obras ligadas a planejamento urbano, transporte e meio ambiente.

Greca demite mais um

Mais um secretário de Raphael Greca dançou. Há pouco, o prefeito exonerou o responsável pela área de Urbanismo, Marcelo Ferraz. Em seu lugar fica Julio Mazza, ainda interino, que é o superintendente da Secretaria de Urbanismo. Como no futebol, o interino pode ser sacramentado no cargo, dependendo de seu desempenho.

Agora são oito

Greca trocou oito secretários desde que assumiu, média aproximada de um por mês. Antes de Ferraz dançaram os titulares da Fundação Cultural, FAS, Urbs, Meio Ambiente, Saúde e Recursos Humanos.

Barros anuncia economia

Ricardo Barros participou nesta terça (12) do EXAME Fórum Saúde em São Paulo, para discutir os principais gargalos da gestão da saúde no Brasil e os planos do governo para atacar esses problemas. Anunciou economia de R\$ 4 bilhões.

Brasileiros resgatados



Um grupo de oito brasileiros e seis estrangeiros que estavam na ilha de Saint Martin, no Caribe, uma das regiões mais afetadas pela passagem do furacão Irma, chegou ao Brasil na madrugada desta quarta-feira (13). Eles foram resgatados por uma aeronave da Força Aérea Brasileira, após uma força-tarefa que envolveu avisos em rádios locais, um dos poucos meios de comunicação disponíveis devido à falta de energia, e mensagens entre parentes e Itamaraty.

Dicas para fugir do estresse

Christian
BARBOSA

* Maior especialista no Brasil em administração de tempo e produtividade e CEO da TriadPS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo. Ministra treinamentos e palestras para as maiores empresas do país e da Fortune 100

Os fatores que geram o estresse já são bem conhecidos por muitos. Os mais comuns são as preocupações, a falta de tempo e os problemas familiares. Já os efeitos são bem variados: dor de cabeça, tensão ou dor muscular, fadiga, distúrbios de sono, raiva, ansiedade, falta de motivação, falta de foco, irritabilidade etc.

Sempre digo que o estresse pode ser bem leve, mas que, se acumulado e não receber nenhuma intervenção, ele acaba com a nossa saúde. É uma preocupação aqui, outra ali, dificuldades na carreira, problemas financeiros ou de relacionamentos que fazem com que o problema se agrave. Não espere chegar ao mais elevado nível de estresse para começar a pensar em qualidade de vida. Crie um plano de ação na sua agenda e estipule tarefas para melhorar o seu dia a dia. Para ajudá-lo a colocar isso em prática, selecionei algumas ações:

Aceite o problema - Ter estresse não é o fim do mundo, qualquer pessoa está sujeita a momentos de estresse na vida. Portanto, é fundamental que você aceite isso e previna-se.

Deixar para mudar só depois que está doente pode ser tarde demais. Admitir o problema ajuda a tomar a atitude de mudar. Negar só vai te prejudicar;

Seja mais produtivo - Quanto mais tempo você tiver para aquilo que você realmente gosta de fazer, menos estresse você terá. Com tempo disponível, consegue ir ao médico, praticar esportes, sair com os amigos, se dedicar mais a família e aos sonhos. É outra vida!;

Invista nos seus hobbies ou na sua fé - Você precisa ter uma válvula de escape, algo que te ajude a se sentir melhor ao investir o seu tempo. Pode ser um hobby, um esporte, uma prática religiosa, meditação ou qualquer outra coisa que o deixe mais concentrado. Só você pode descobrir o que fazer, portanto não espere isso cair do céu. Saia do lugar e tente encontrar o melhor “remédio natural” para você;

Faça diferente - De nada adianta saber que está estressado e continuar insistindo naquilo que está minando sua resistência. É necessário fazer alguma mudança, pode ser na

alimentação, no seu estilo de vida ou no trabalho. A regra é óbvia, se você fizer as coisas do mesmo jeito, seu estresse permanecerá. Defina as suas áreas de mudança e comece algo novo;

Procure ajuda - Não tente enfrentar estresse sozinho. Cercado de pessoas que gostam de você, fica mais fácil resolver o problema. Converse com o seu chefe, familiares ou amigos. Peça ajuda para marcar médicos, para acompanhá-lo nos exames, para fazer algo diferente, para ir com você à academia ou simplesmente para aproveitar mais a vida;

Nem tudo é tão grave quanto parece - Que muita gente faz tempestade em copo de água é inegável. Quantas tarefas urgentes não são tão urgentes assim? Quantas situações que até então eram pouco complicadas tomaram proporções gigantes de repente? A próxima vez que surgir um problema, analise com objetividade em vez de alimentá-lo. Um pouco de leveza ajuda muito a reduzir o estresse e a focar os pensamentos em atitudes mais relaxantes.